

Relatório de Mercado Agrícola

CEASA/SC

Fevereiro/2018 – Nº 15



<http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/>

<http://www.ceasa.sc.gov.br/>



Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e Pesca
Moacir Sopelsa

Diretor Presidente da Ceasa/SC
Agostinho Pauli

Diretor Técnico da Ceasa/SC
Albanez Souza de Sá

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Ivan Luiz Zilli Bacic

Diretor de Administração e Finanças
Geovani Canola Teixeira

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação
Luiz Antônio Palladini

Diretor de Extensão Rural e Pesqueira
Paulo Roberto Lisboa Arruda

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)
Reney Dorow



Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC



**Fevereiro
2018**

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC)
Rodovia BR 101, km 205, Barreiros CEP 88117-901 São José, SC, Brasil
Contato: (048) 3378-1700 Site: www.ceasasc.sc.gov.br/ E-mail: ceasa@ceasa.sc.gov.br

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5000 Site: www.epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5078 Site: www.cepa.epagri.sc.gov.br/ E-mail: cepa@epagri.sc.gov.br

Equipe Técnica

André Martins de Medeiros – Eng.-Agr. – Ceasa/SC
Haroldo Tavares Elias – Eng.-Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Teodoro Gugel – Eng.-Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Elaboração

Haroldo Tavares Elias - Eng.-Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Teodoro Gugel – Eng.-Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa
Bruna Parente Porto - Eng^a.-Agr^a. – Epagri/Cepa

Colaboração

Jane Aparecida Máximo de Souza –Gerente de Informações, Estatística e Análise - Ceasa/SC
Sue Lana Seefeld Ferreira – Orientadora de Mercado - Ceasa/SC
Mauricio Euclides Mafra – Orientador de Mercado - Ceasa/SC
Edmilson da Costa – Gerente de Abastecimento – Ceasa/SC

Atualização (tabelas e gráficos)

Jane Aparecida Máximo de Souza – Gerente de Informações, Estatística e Análise - Ceasa/SC
Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Revisão

Janice Maria Waintuch Reiter – Economista, Ms. - Epagri/Cepa
Juarez Segalin

Este documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC – Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

Sumário

Apresentação	6
Introdução.....	7
Desempenho da comercialização	8
Desempenho financeiro.....	11
Banana.....	12
Batata-inglesa	14
Cebola.....	16
Maçã	19
Tomate longa vida.....	21
Produto em destaque – Milho verde.....	24

Relatório Mensal

Apresentação

Este relatório é resultado da parceria entre as Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC - Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa) da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). Este documento reúne dados mensais referentes ao volume movimentado, a preços médios e à origem dos produtos hortifrutigranjeiros, organizados e comercializados pela Ceasa/SC e analisados pelo Epagri/Cepa.

Os objetivos principais desta publicação são: (a) apresentar informações conjunturais referentes à evolução dos dados mensais de cinco produtos representativos em volume e importância econômica, comercializados no entreposto, e à apresentação de informações de um sexto produto em destaque com análise do comportamento do mercado atacadista na Ceasa/SC¹; e (b) informar sobre mercado de hortifrutigranjeiros a agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização.

O **Relatório de Mercado Agrícola na Ceasa/SC** pretende fornecer subsídios à tomada de decisão a instituições públicas e privadas da agricultura, a instituições representativas de classe e a produtores e distribuidores envolvidos na comercialização de hortifrutigranjeiros em mercados atacadistas.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Ceasa/SC <<http://www.ceasa.sc.gov.br/>> e do Epagri/Cepa, <http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/>; nesse mesmo site, podem ser resgatadas também as edições anteriores.

¹ Ceasa/SC - Unidade de São José – A sigla Ceasa/SC, sem maiores especificações, compreenderá a Unidade de São José/SC.

Introdução

As informações contidas neste documento referem-se ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros, e de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC durante o mês de dezembro de 2017. O resultado é comparado ao do mesmo período de 2016.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural, destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto e o volume de hortifrutigranjeiros, além de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no entreposto.

A análise conjuntural é realizada por grupo de produtos, divididos da seguinte forma:

- hortaliças de folha, flor, haste e fruto;
- hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma;
- frutas nacionais e importadas;
- aves e ovos;
- atípicos alimentícios e não alimentícios

Neste Relatório de Mercado Agrícola, a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: **banana, batata-inglesa, cebola, maçã, tomate e milho verde** relativamente a valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos destacam-se na economia catarinense, com valor relevante nas Mesorregiões Grande Florianópolis, Sul Catarinense e Serrana, das quais se origina grande parte da produção de hortifrútiis comercializados na Ceasa/SC.

Desempenho da comercialização

No mês de janeiro de 2018, o volume de hortifrutigranjeiros, e de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC, foi de 33.940 toneladas, com retração de 2,72% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

A quantidade comercializada entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018 aumentou 0,61% no grupo de hortaliças e se retraiu em 0,09% para as frutas, além de aves e ovos e atípicos alimentícios; no total, porém, manteve o mesmo patamar de movimentação de produtos no período.

O valor total de hortifrutigranjeiros e de outros produtos alimentícios e não alimentícios negociados no mês de janeiro de 2018 foi 9,88% superior ao do mesmo mês de 2017.

Entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018, o valor total negociado de hortaliças aumentou 14,64%, enquanto o de frutas se retraiu em 5,78%, além dos outros grupos com menor representação, o que manteve os mesmos patamares de valor no período analisado.

Tabela 1 – Evolução mensal de produtos comercializados no atacado – Ceasa/SC

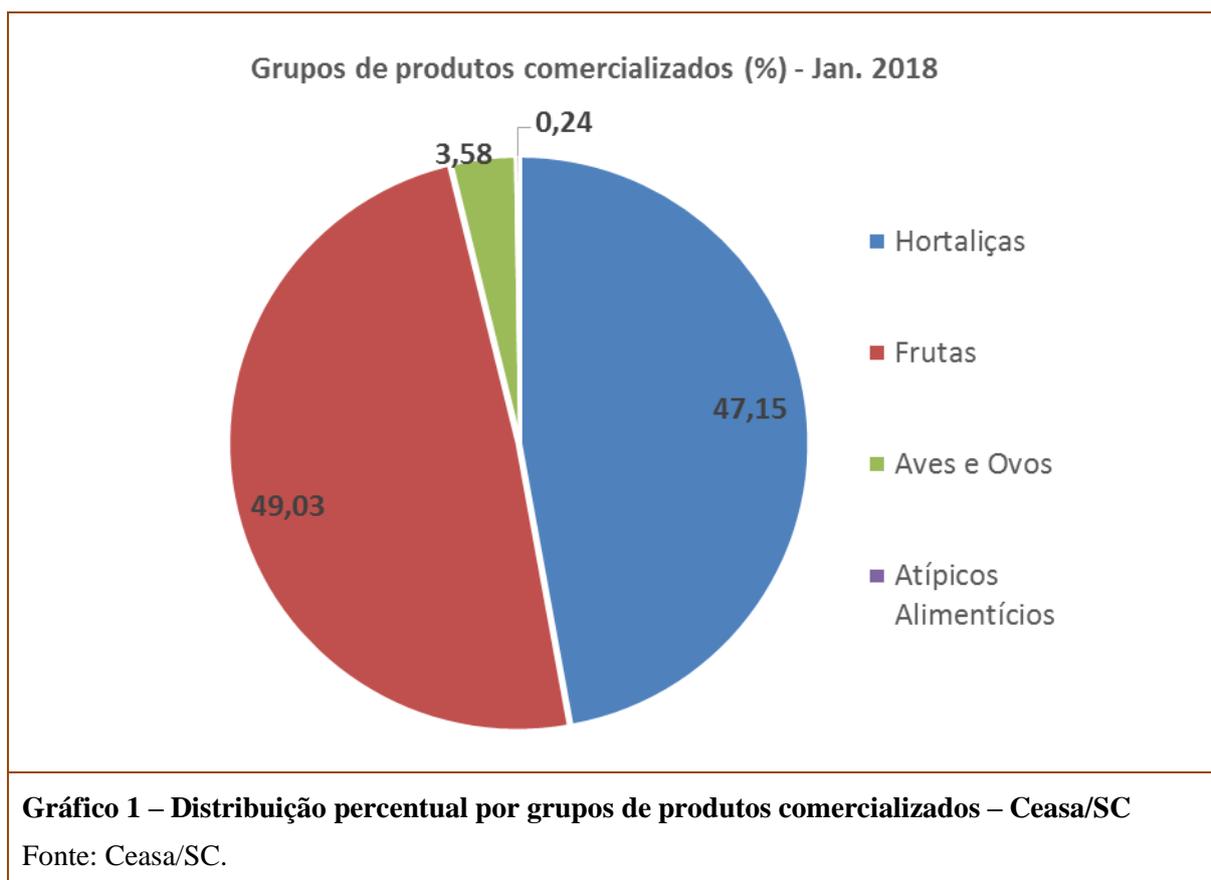
Grupos de Produtos	Quantidade (kg) - 2017		Variação % Jan./Dez.	Valor (R\$ 1,00) - 2017		Variação % Jan./Dez.
	Vol. total Dez.	Vol. total Jan.		Valor total Dez.	Valor. total Jan.	
Hortaliças	15.904.909,30	16.001.964,29	0,61	19.846.463,14	22.752.911,89	14,64
Folha, flor, e haste	2.175.628,05	1.751.389,27	-19,50	2.613.312,72	2.831.176,08	8,34
Fruto	5.430.463,61	5.954.716,47	9,65	6.537.392,51	8.927.064,53	36,55
Raiz, bulbo, tub., rizoma	8.212.611,40	8.219.566,60	0,08	9.902.028,06	10.350.325,30	4,53
Importadas	86.206,24	76.291,96	-11,50	793.729,85	644.345,99	-18,82
Frutas	16.656.368,17	16.641.436,69	-0,09	37.811.203,26	35.624.219,29	-5,78
Nacionais	16.094.422,16	16.016.911,88	-0,48	35.496.165,26	32.585.526,29	-8,20
Importadas	561.946,01	624.524,81	11,14	2.315.038,00	3.038.693,00	31,26
Aves e ovos	1.250.839,82	1.214.578,60	-2,90	5.115.889,57	4.789.732,68	-6,38
Atípicos alimentícios	127.591,90	82.380,01	-35,43	601.634,32	209.453,27	-65,19
Atípicos não alimentícios	750	0	-100,00	1.321,00	0	-100,00
Total geral	33.939.709,19	33.940.359,59	0,00	63.376.511,29	63.376.317,14	0,00

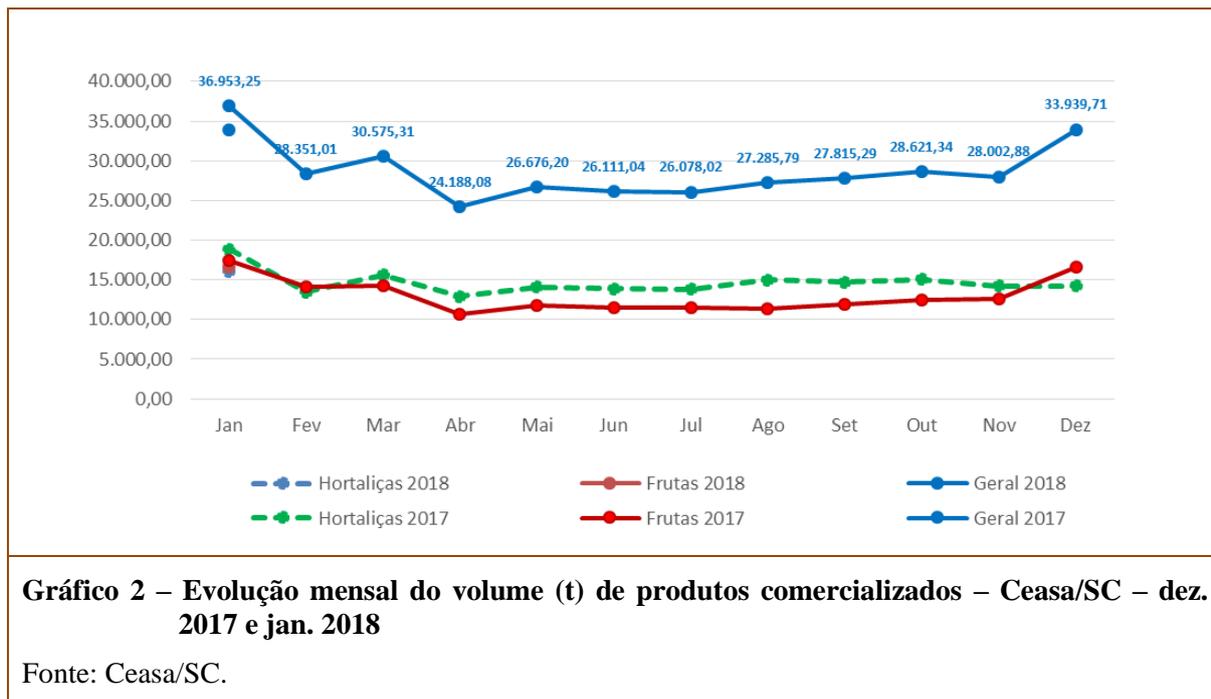
Fonte: Ceasa/SC.

Tabela 2 – Comparativo de comercialização de produtos no mês de novembro de 2017 com os do mesmo mês do ano anterior, no atacado – Ceasa/SC

Grupos de Produtos	Quantidade (kg) - Janeiro		Variação % 2017/2018	Valor (R\$ 1,00) - Janeiro		Variação % 2017/2018
	Vol. total 2017	Vol. total 2018		Valor total 2017	Valor total 2018	
Hortaliças	17.443.892,81	16.001.964,29	-8,27	18.133.360,11	22.752.911,89	25,48
Folha, flor, e haste	1.667.715,74	1.751.389,27	5,02	2.086.499,33	2.831.176,08	35,69
Fruto	6.862.183,99	5.954.716,47	-13,22	6.925.000,04	8.927.064,53	28,91
Raiz, bulbo, tub., rizoma	8.837.423,52	8.219.566,60	-6,99	8.068.332,53	10.350.325,30	28,28
Importadas	76.569,56	76.291,96	-0,36	1.053.528,21	644.345,99	-38,84
Frutas	8.529.899,73	16.641.436,69	95,10	37.454.411,48	35.624.219,29	-4,89
Nacionais	1.667.715,74	16.016.911,88	860,41	34.499.557,70	32.585.526,29	-5,55
Importadas	6.862.183,99	624.524,81	-90,90	2.954.853,78	3.038.693,00	2,84
Aves e ovos	8.837.423,52	1.214.578,60	-86,26	1.899.605,32	4.789.732,68	152,14
Atípicos alimentícios	76.569,56	82.380,01	7,59	186.705,31	209.453,27	12,18
Atípicos não alimentícios	1.040,49	-	-	2.005,29	-	-
Total geral	34.888.826,11	33.940.359,59	-2,72	57.676.087,51	63.376.317,14	9,88

Fonte: Ceasa/SC.





Desempenho financeiro

No mês de janeiro de 2018, o preço médio ponderado do quilo de produto na Ceasa/SC foi de cerca de R\$ 1,24 para o grupo de hortaliças, com participação de 47,15% no volume total comercializado, e de R\$ 2,27 para grupo das frutas, com participação de 49,0% na quantidade comercializada. O movimento financeiro foi de aproximadamente R\$ 63,37 milhões nas operações comerciais. O desempenho financeiro foi o mesmo do mês anterior, com cerca de 33,9 mil toneladas comercializadas e valor negociado de R\$ 63,37 milhões.

Tabela 3 – Volume, valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos ofertados no atacado – Ceasa/SC – jan. 2018

Grupos de produtos	Oferta		Valor		Preço médio R\$/Kg
	Kg	Participação (%)	(R\$)	Participação (%)	
Hortaliças	16.001.964,29	47,15	19.846.463,14	31,32	1,24
Hortaliça Folha, Flor, e Haste	1.751.389,26	5,16	2.613.312,72	4,12	1,49
Hortaliça Fruto	5.954.716,47	17,54	6.537.392,51	10,32	1,10
Hortaliça Raiz, Bulbo, Tub., Rizoma	8.219.566,60	24,22	9.902.028,06	15,62	1,20
Hortaliças Importadas	76.291,96	0,22	793.729,85	1,25	10,40
Frutas	16.641.436,69	49,03	37.811.203,26	59,66	2,27
Frutas Nacionais	16.016.911,88	47,19	35.496.165,26	56,01	2,22
Frutas Importadas	624.524,81	1,84	2.315.038,00	3,65	3,71
Aves e Ovos	1.214.579,60	3,58	5.115.889,57	8,07	4,21
Atípicos Alimentícios	82.380,01	0,24	601.634,32	0,95	7,30
Atípicos não Alimentícios		0,00	1.321,00	0,00	-
Total Mensal	33.940.360,59	100,00	63.376.511,29	100,00	1,87

Fonte: Ceasa/SC.

Banana



O volume de banana comercializado no mês de janeiro de 2018, na Ceasa/SC, foi de 953,7 toneladas. Esta quantidade representou um valor negociado de R\$ 1,54 milhão, com redução de 38,7% em relação ao do mesmo mês do ano anterior. O preço médio da banana foi de R\$ 1,62 o quilo, sendo, em média, de R\$ 1,38 para a banana-caturra, e de R\$ 1,69 para a banana-prata (Gráf. 3 e 4).

Entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018, no entreposto catarinense, o preço da fruta comercializada mantém recuperação (9,5%) para a banana-prata e segue com desvalorização (2,0%) para a banana-caturra. O preço médio da fruta reverte tendência anterior, com recuperação de 6,9% em relação ao mês anterior. Em comparação ao mês de janeiro de 2017, o preço médio mantém desvalorização, agora de 36,3%, no mercado atacadista catarinense.

Conforme Epagri/Cepa, em janeiro de 2018, no Norte Catarinense, com a contração da demanda, houve aumento na maturação das frutas estocadas e nos bananais. Tempestades afetaram algumas áreas de produção e provocaram perdas para o setor. A expectativa é de recuperação nas cotações, com redução do volume colhido. No Sul Catarinense, a oferta permanece alta, o que deve pressionar a desvalorização dos preços da banana-prata. Com o aumento da umidade, são intensificados os tratamentos culturais e de controle de pragas e doenças nos bananais.

No mês de janeiro, a quantidade comercializada é 3,8% menor que a do mesmo mês do ano anterior. Na participação mensal catarinense no volume total, houve aumento de 26,5%, com 661,2 toneladas (69,3%) negociadas a R\$ 1.055,84 mil (68,3%). Nos principais municípios de origem da fruta comercializada no mês, 32,2% do volume total veio de Jacinto Machado; 15,2%, de Luiz Alves, municípios que, juntos, somam mais de 313,6 toneladas (47,4%), tendo gerado cerca de R\$ 506,6 mil de negociações de banana no entreposto.

No entreposto, houve aumento de 42% no volume total ofertado em relação ao do mês anterior, com acréscimo de 282 toneladas. A fruta paulista aumentou sua participação em 89,9%, passando de 135 toneladas, em dezembro de 2017, para 256,6 toneladas, em janeiro de 2018 (Gráf. 5).

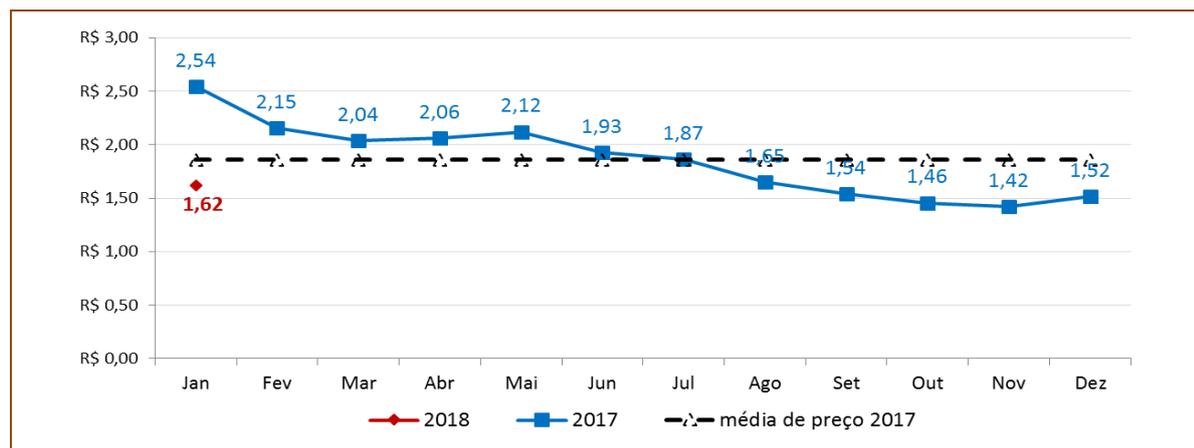


Gráfico 3 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da banana comercializada na Ceasa/SC – 2017 e jan. 2018

Fonte: Ceasa/SC.

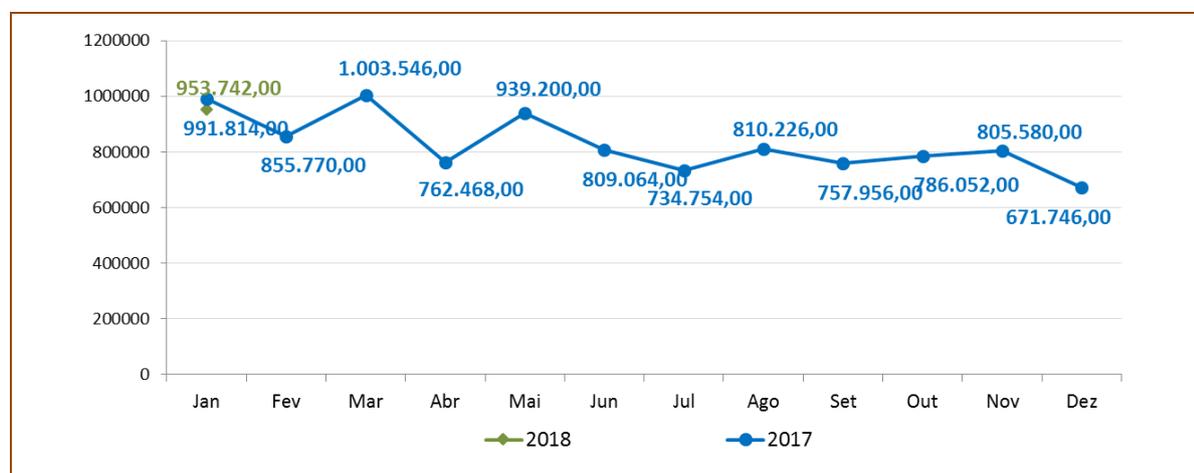


Gráfico 4 – Evolução mensal do volume (t) comercializado da banana na Ceasa/SC – 2017 e jan. 2018

Fonte: Ceasa/SC.

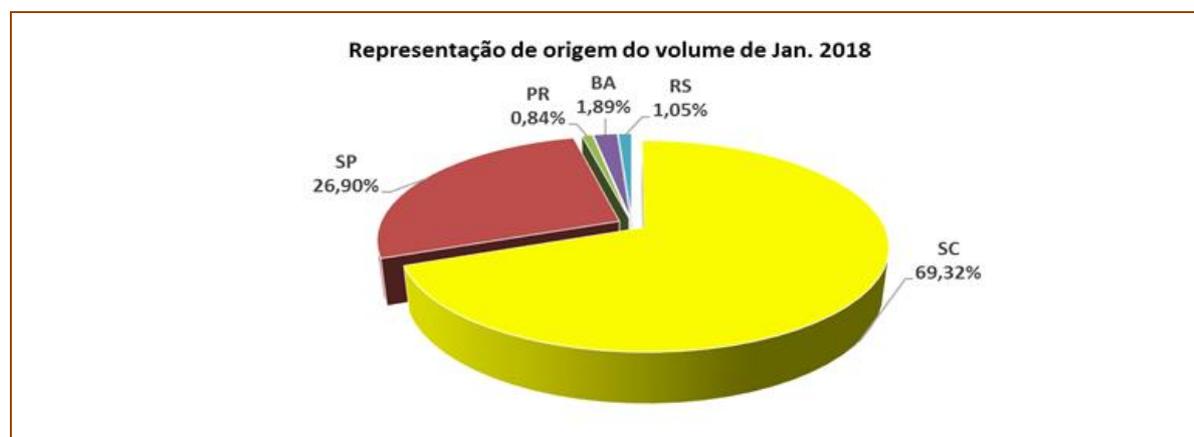


Gráfico 5 – Distribuição percentual da origem da banana comercializada na Ceasa/SC em janeiro de 2018

Fonte: Ceasa/SC.

Batata-inglesa



Em janeiro de 2018 foram comercializadas 4.597,13 t, volume 19,8% superior ao registrado no mês anterior e 4,2% frente ao mês correspondente de 2017 (Gráf. 6). O total movimentado com o produto nesta central foi de R\$ 5.461.740,00. O comportamento de maiores volumes comercializados em janeiro é explicado pela maior demanda em razão do grande fluxo de turistas no litoral catarinense no verão.

Relativamente ao conjunto dos meses analisados de 2017 a janeiro de 2018, verificamos os menores preços no início de 2017; desde então, os preços estão em recuperação, apesar da oscilação de outubro a dezembro do referido ano (Gráf. 7). A tendência de elevação está relacionada com as estimativas de plantio, conforme quadro abaixo - Levantamento Sistemático da Produção (IBGE, fev. 2018). Nas três safras, há expectativa de redução das áreas cultivadas, o que poderá repercutir nos preços do tubérculo ao longo deste ano. Em janeiro de 2018, os preços começaram com R\$ 1,18/kg, bem acima do preço registrado em janeiro de 2017, que foi de R\$ 0,57/kg.

Tabela 4 - Brasil - fevereiro 2018

Produto	Período		Variação (%)
	Safra 2017 (ha)	Safra 2018 (ha)	
Batata-inglesa (1ª safra)	66.551	61.715	-7,3
Batata-inglesa (2ª safra)	42.488	40.688	-4,2
Batata-inglesa (3ª safra)	31.322	27.318	-12,8

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Quanto à origem do produto nesta central, em valores de janeiro de 2018 São Paulo forneceu os maiores volumes (50%). O Rio Grande do Sul, com 38%, é o segundo maior fornecedor. Santa Catarina registrou apenas 2% neste período (Gráf. 8). Há espaço para crescimento do produto catarinense para esta central, uma vez que o estado já teve uma produção expressiva do tubérculo.

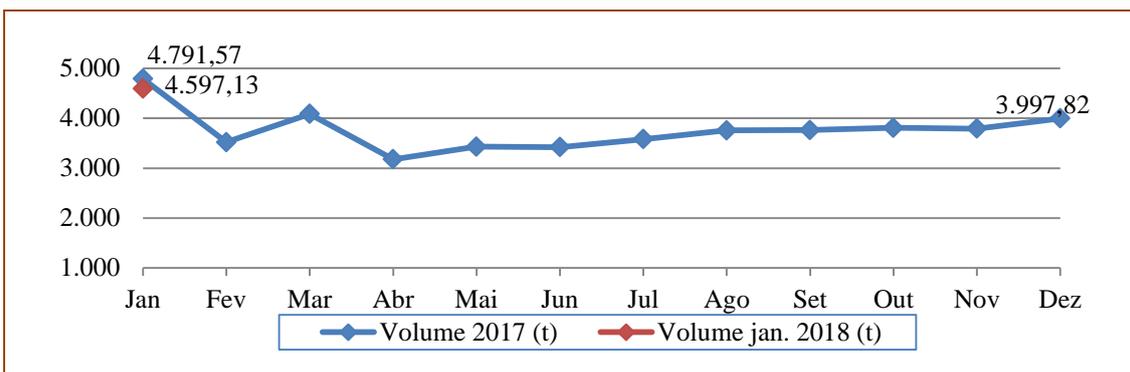


Gráfico 6 – Evolução mensal do preço médio ponderado, nominal, por quilo da batata-inglesa na Ceasa/SC – 2017 e janeiro 2018.

Fonte: Ceasa/SC.

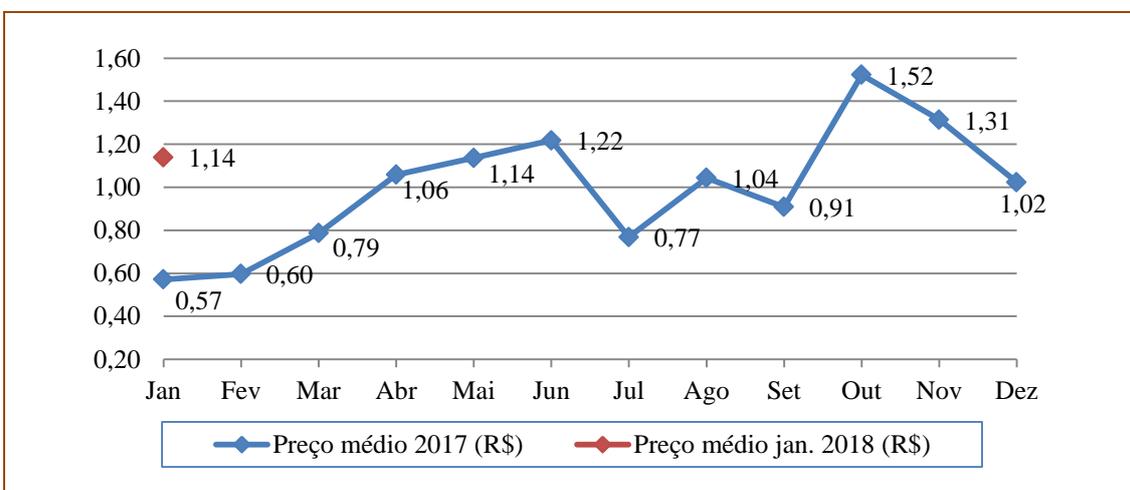


Gráfico 7 – Evolução mensal do preço médio da batata-inglesa, em R\$/kg, comercializada na Ceasa/SC de 2017 a jan. 2018.

Fonte: Ceasa/SC.

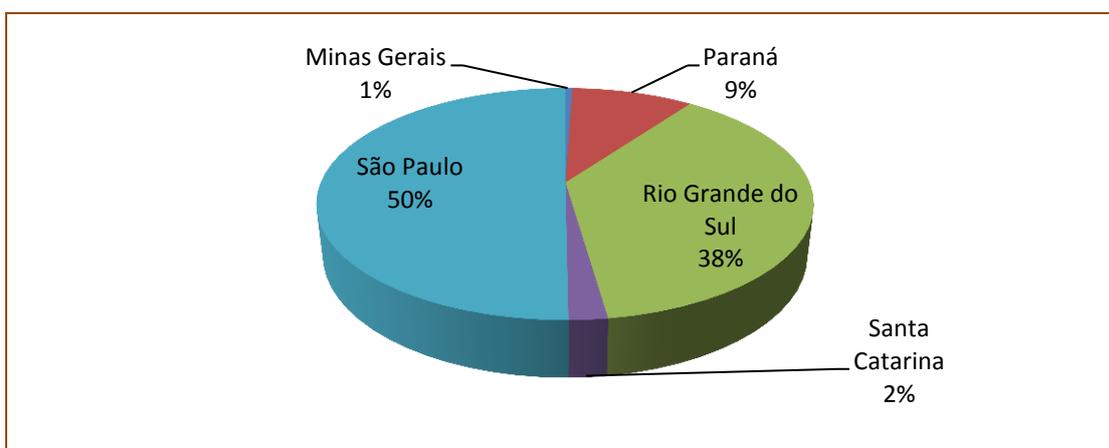


Gráfico 8 – Distribuição percentual da origem da batata-inglesa em janeiro 2018 na Ceasa/SC

Fonte: Ceasa/SC.

Cebola



O volume de cebola comercializado no mês de janeiro de 2018, no atacado da Ceasa/SC, foi de 1.334,25 t, 30,68% de crescimento em relação ao mês anterior, quando 1.020,99 t foram comercializadas. O valor deste volume foi de R\$ 1.752.732,83, com preço médio de R\$ 1,31/kg. No período, o valor do volume comercializado teve um crescimento de 33,59% em relação ao mês anterior, quando o preço médio ponderado foi de R\$ 1,14/Kg - (Gráficos 9 e 10).

A cebola é uma hortaliça que se destaca entre os produtos mais comercializados na Ceasa/SC. A comercialização da safra catarinense 2017/18 está propiciando a retomada da participação no volume do produto comercializada nessa central, que volta aos patamares de desempenho próprios do período. O volume de comercialização atingido pela produção catarinense passou de 83% em dezembro de 2017 para 94,5% em janeiro de 2018.

Em relação aos preços de atacado da Ceasa/SC (Gráf. 10), janeiro de 2018 apresentou crescimento de 14,91% no preço médio mensal ponderado em comparação ao mês de dezembro de 2017.

Contudo, apesar desse crescimento significativo, janeiro de 2018 apresenta queda importante quando comparado a janeiro de 2017, quando o volume comercializado foi de 1.580,51 t do produto, contra 1.265,87 t, significando uma redução de 19,90%

Mesmo assim, a unidade da Ceasa/SC desempenha papel importante na viabilização do escoamento da produção da cebola produzida em Santa Catarina, cuja inserção na agricultura familiar do estado é importante, com mais de 8.000 famílias, que têm sua renda fortemente baseada na produção dessa hortaliça.

A produção catarinense, no mês em análise, teve origem em 19 municípios, dentre os quais, vale destacar Alfredo Wagner, Angelina, Rancho Queimado, Águas Mornas e Ituporanga, que, juntos, contribuíram com mais de 93,65% do volume comercializado no mês de janeiro de 2018. (Tab. 5).

Tabela 5 – Municípios de origem da cebola catarinense comercializada na Ceasa/SC – USJ – Jan. 2018

Município	Volume (kg)	%
Alfredo Wagner	677.440,00	53,52
Angelina	149.040,00	11,77
Águas Mornas	114.520,00	9,05
Ituporanga	107.600,00	8,50
Chapadão do Lageado	69.000,00	5,45
Rancho Queimado	67.900,00	5,36
Demais Municípios	80.371,4	6,35
Total	1.265.871,40	100,00

Fonte: Ceasa/SC.

A participação quantitativa de Santa Catarina e dos outros estados da Federação no abastecimento da cebola na Ceasa/SC, em volume, no período de janeiro a dezembro de 2017 e janeiro de 2018, pode ser vista na tabela 6.

Tabela 6 – Volume e origem da cebola comercializada na Unidade da Ceasa/SC – Jan./Dez. 2017 e Jan/18

Vol./tonelada	SC	BA	MG	SP	PE	PR	RS	GO	Total
2017	11.572,5	418,4	1.361	1.138,5	55,0	152,98	270,3	1.044,2	16.012,91
2018	1.265,87	6,0	0,00	0,00	0,00	0,30	62,06	0,00	1.334,25

Fonte: Ceasa/SC.

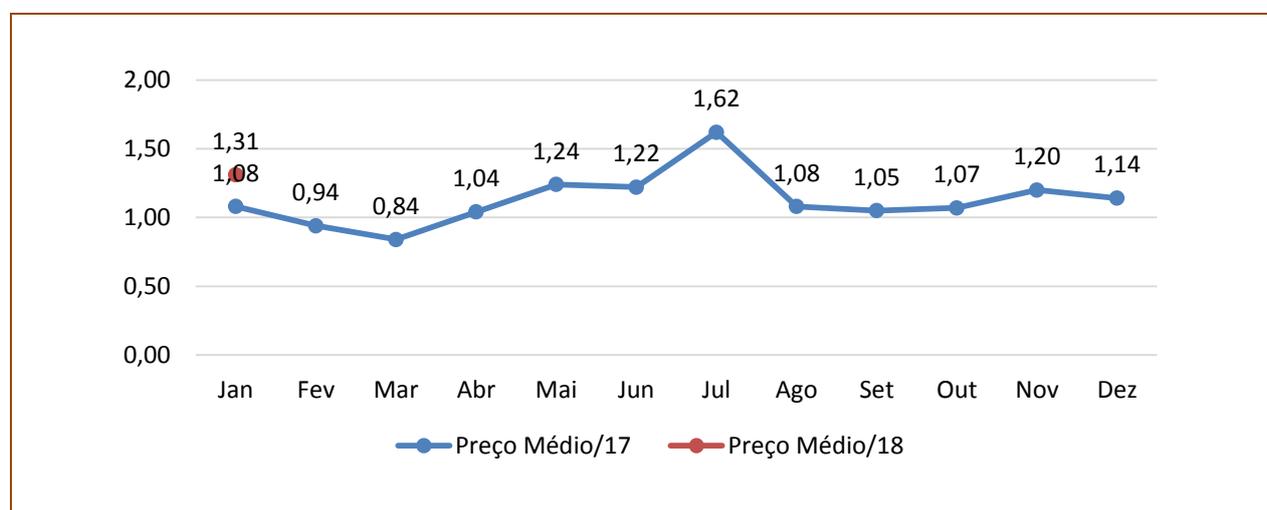


Gráfico 9 – Evolução do preço de atacado na Ceasa/SC - (R\$/Kg) – 2016 e jan./dez. 2017 e jan./18

Fonte: Ceasa/SC.

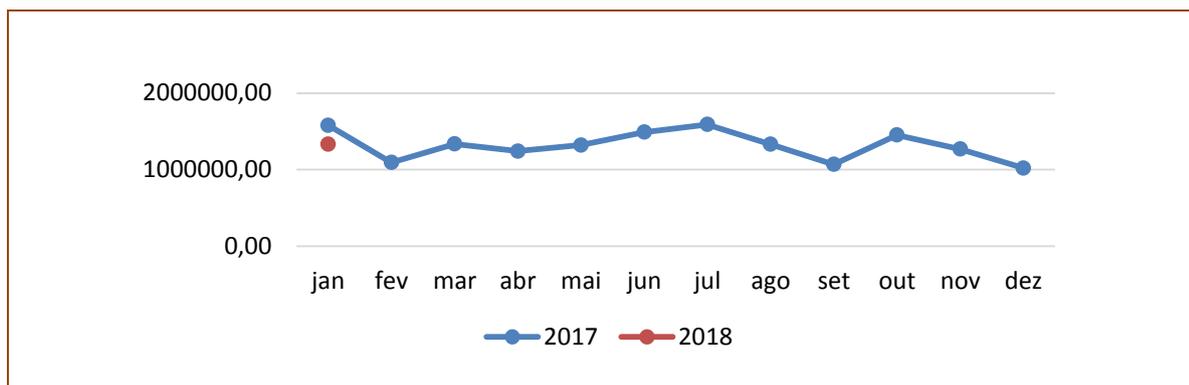


Gráfico 10 – Representação do montante comercializado na Ceasa/SC de jan./dez. 2017 e jan./18(t)

Fonte: Ceasa/SC.

Conforme os dados da área de estatística da unidade (Gráf. 11), de janeiro a dezembro de 2017, 72,27% da cebola comercializada na unidade teve origem em nosso estado. Ou seja, os produtores catarinenses comercializaram 11.572,53 t da hortaliça nesse canal de comercialização.

Em relação aos estados que comercializam o produto na unidade de São José, a distribuição no período foi a seguinte: Bahia, 0,45 %, do volume total comercializado; Rio Grande do Sul, 5%.

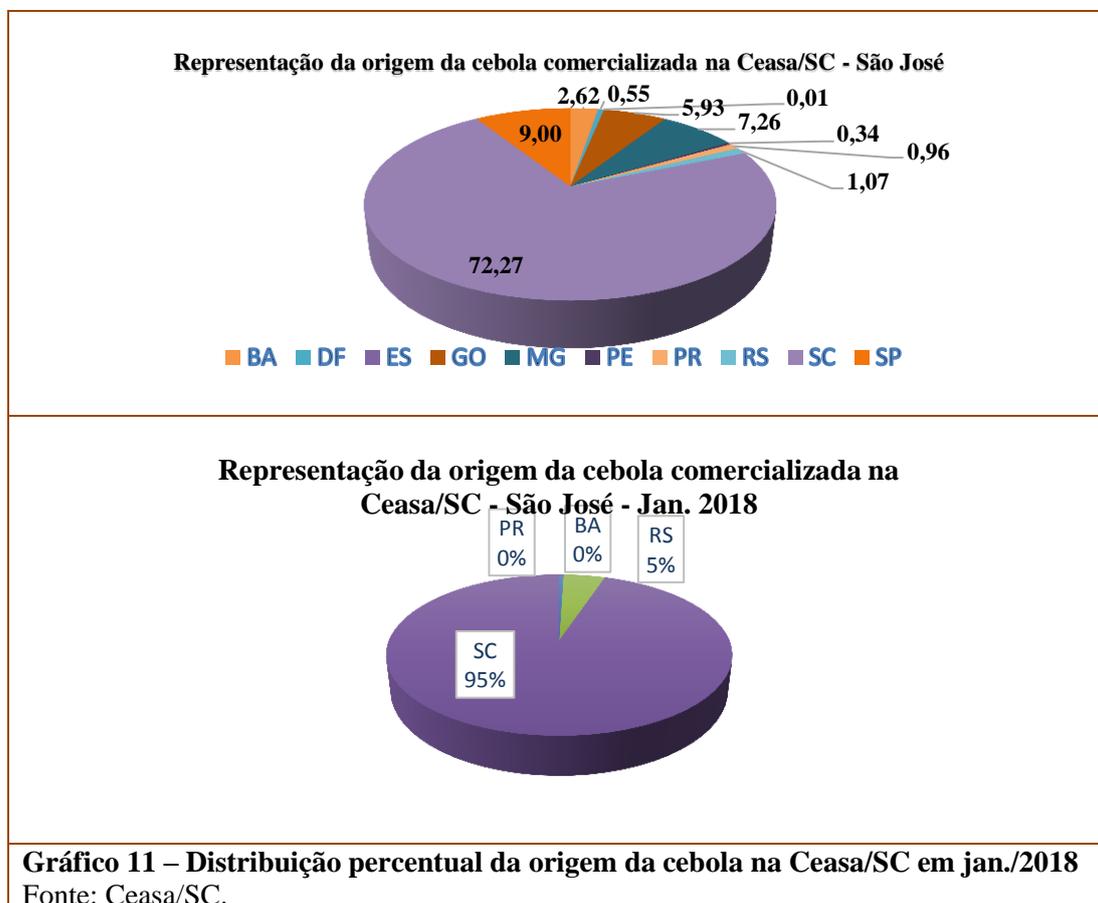


Gráfico 11 – Distribuição percentual da origem da cebola na Ceasa/SC em jan./2018

Fonte: Ceasa/SC.

Maçã



O volume comercializado de maçã no mês de janeiro de 2018 no atacado da Ceasa/SC foi de 915,8 toneladas, 14,9% a menos que no mesmo mês em 2017, representando um valor negociado de R\$ 2,5 milhões, com redução de 29,2% nos valores comercializados no ano anterior. O preço médio da maçã foi de R\$ 49,24 a caixa de 18 quilos, assim distribuído: R\$ 56,38 a caixa de 18 quilos para a maçã Fuji e R\$ 57,94 para a maçã Gala (Gráf. 12 e 13).

No entreposto, o preço médio da fruta segue tendência, com valorização de 18,8% em relação à cotação de dezembro de 2017. A maçã Fuji segue com valorização de 26,9% nas cotações, junto com a maçã Gala, que tem sua cotação valorizada em 11,9% em relação à do mês anterior. Na comparação com o do mês do ano anterior, o preço médio da maçã, no atacado, está 12,3% menor que o do ano passado.

Conforme Epagri/Cepa, entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018, em Fraiburgo, a cotação da maçã Gala estava desvalorizada devido à concorrência das maçãs precoces com a Gala fresca na safra 2017/18. A expectativa é de aumento do volume colhido no mês de março, com pressão sobre os preços. Em São Joaquim, a maçã Gala seguiu com valorização nas cotações das frutas de categoria 1 (graúdas). Houve, porém, grande participação de frutas miúdas no volume colhido, o que está afetando as cotações com diferenças de mais de 30% nos preços negociados entre frutas de calibre grande e pequeno. Alguns produtores estão negociando parte do volume produzido com valores próximos aos de custo de produção, estimados em valores abaixo de R\$ 17,00 a caixa de 18 quilos. A expectativa é de escalonamento da comercialização, com alternância entre frutas frescas e o estoque de maçãs Fuji (da safra anterior) e maçãs “precoces” (clone de gala) da atual safra, para recuperar as cotações da fruta até o mês de abril.

Em janeiro de 2018, a quantidade comercializada da fruta de origem catarinense foi 30,6% menor que no mês anterior, com volume de 512 toneladas, gerando um valor maior que R\$ 1,1 milhão negociado. Desse volume, 75,1% são oriundos dos municípios de São Joaquim e 10,7%, de Fraiburgo, os quais, juntos, representaram mais de R\$ 943 mil (83,1%) negociados no mês.

O volume total mensal comercializado na Ceasa/SC foi 14,2% menor que a quantidade negociada no mês anterior. A maçã oriunda do Rio Grande do Sul foi responsável por 44% de acréscimo no volume comercializado entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018, gerando cerca de R\$ 903 mil (36%) dos negócios (Gráf. 14).

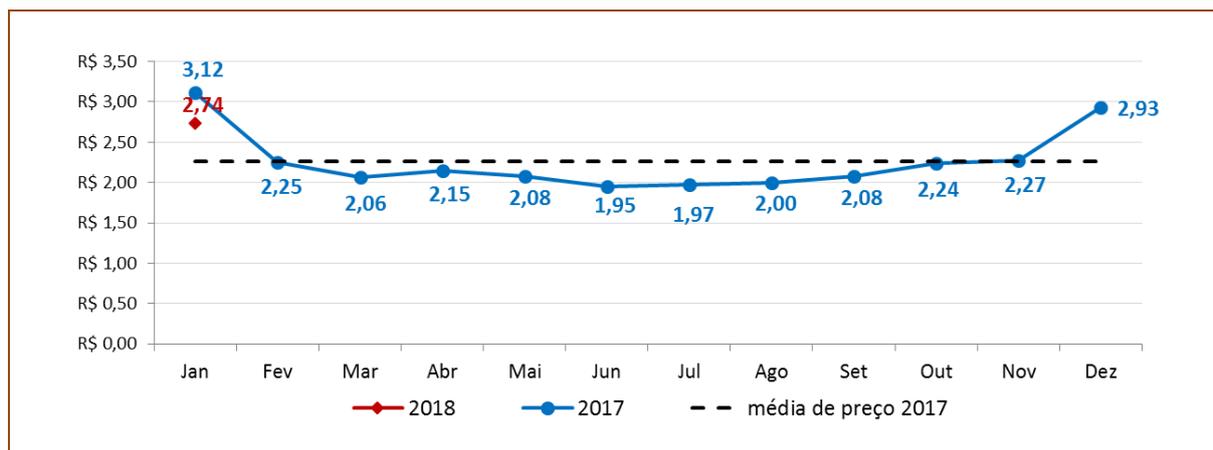


Gráfico 12 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo de maçã na Ceasa/SC – 2017 e jan. 2018

Fonte: Ceasa/SC.

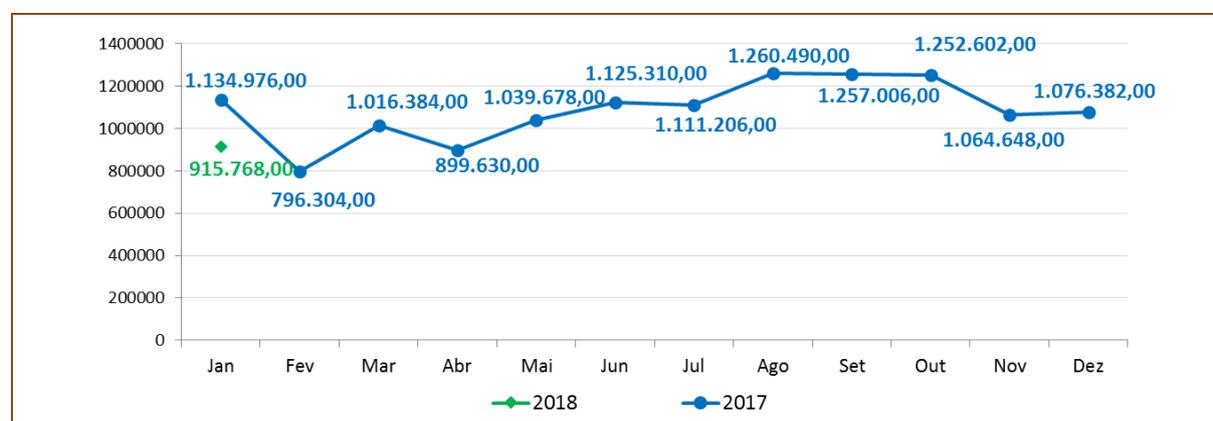


Gráfico 13 – Evolução mensal do volume (t) de maçã comercializado na Ceasa/SC – 2017 e jan. 2018

Fonte: Ceasa/SC.

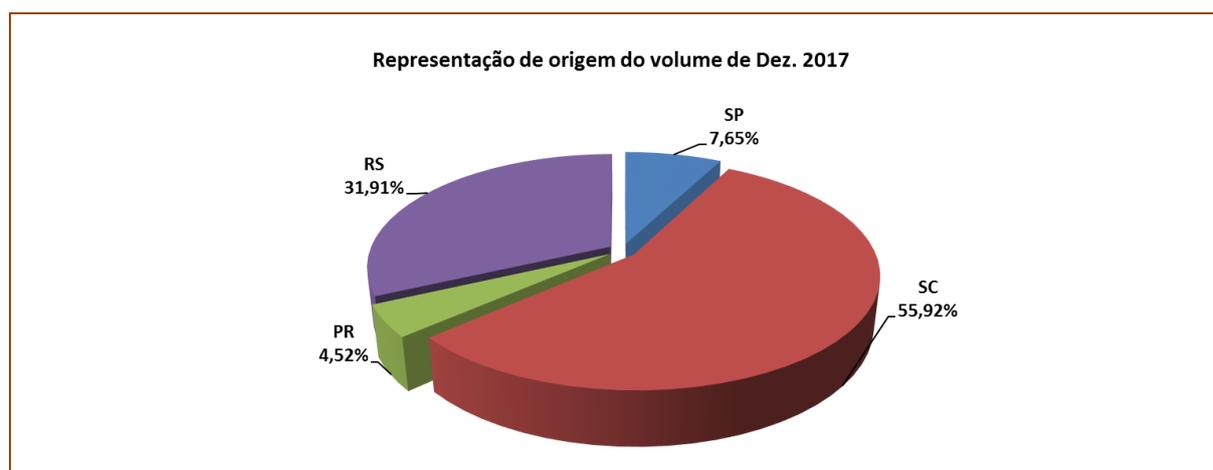


Gráfico 14 – Distribuição percentual da origem da maçã comercializada na Ceasa/SC em jan. 2018

Fonte: Ceasa/SC.

Tomate longa vida



O volume de tomate comercializado no atacado da Ceasa/SC, no mês de janeiro de 2018, foi de 3.145,62 t, 44% superior ao do mês anterior e 21% inferior frente ao mês correspondente de 2017. Os volumes comercializados em janeiro, embora bem superiores aos do mês anterior, estão abaixo dos de janeiro de 2017, comportamento verificado em grande parte do ano passado, com comercialização de volumes menores nesta central em relação aos registrados em 2016, conforme registrado em relatórios anteriores. Segundo informações de alguns comerciantes, a queda se deve à diminuição da procura pelo produto. O volume comercializado representou, no mês em análise um valor de R\$ 5.095,89 a um preço de R\$ 1,62/kg (Gráf. 15 e 16).

O comportamento dos preços do tomate apresentou uma forte oscilação em 2017; em dezembro desse ano, registrou valor médio de R\$ 1,28/kg para R\$ 1,62/kg em janeiro. Esta oscilação pode ser explicada pelo clima e pelo ritmo de colheita, que afeta diretamente a oferta do produto nesta central. Aliado a isso, segundo informações de alguns comerciantes, muitos tomates estão manchados pelas chuvas em janeiro, o que os desvaloriza, dificultando sua comercialização. As precipitações intensas, típicas de verão, devem permanecer, com os consequentes problemas de qualidade. Do produto comercializado nesta central, em valores acumulados em janeiro de 2018, 99% tiveram origem no estado. A participação de outros estados diminuiu consideravelmente a partir de outubro, com a entrada da safra catarinense. Este fato pode explicar, em parte, a queda dos preços de outubro para novembro e dezembro, com a produção de centros consumidores mais próximos da Ceasa. Os municípios que Angelina, Águas Mornas e Rancho Queimado respondem por 60% do fornecimento do produto nesta central, conforme apresentado no gráfico 17.

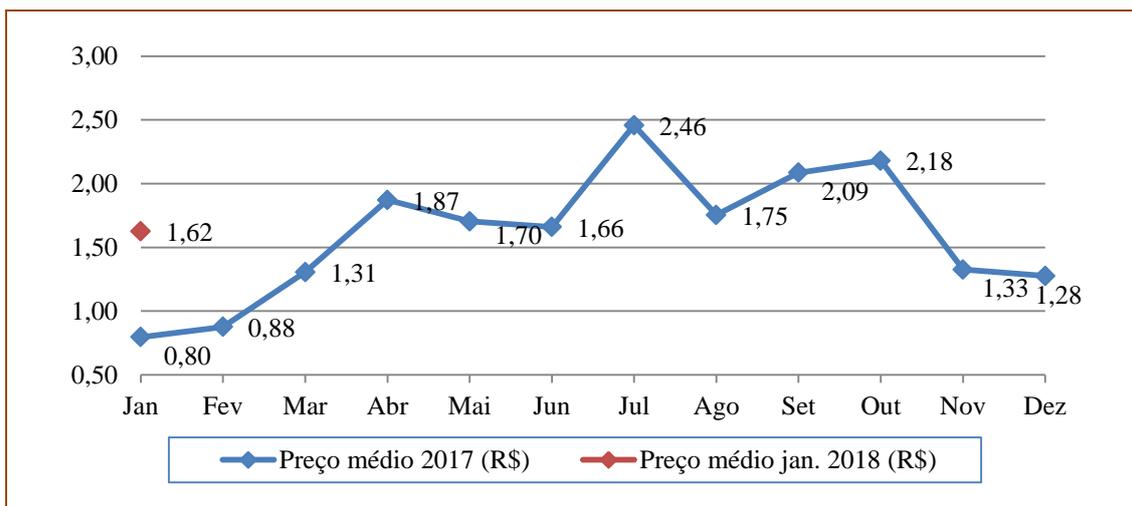


Gráfico 15 – Evolução mensal do preço médio (R\$) do Kg do tomate Longa Vida comercializado na Ceasa/SC no período de 2017 a jan. 2018

Fonte: Ceasa/SC.

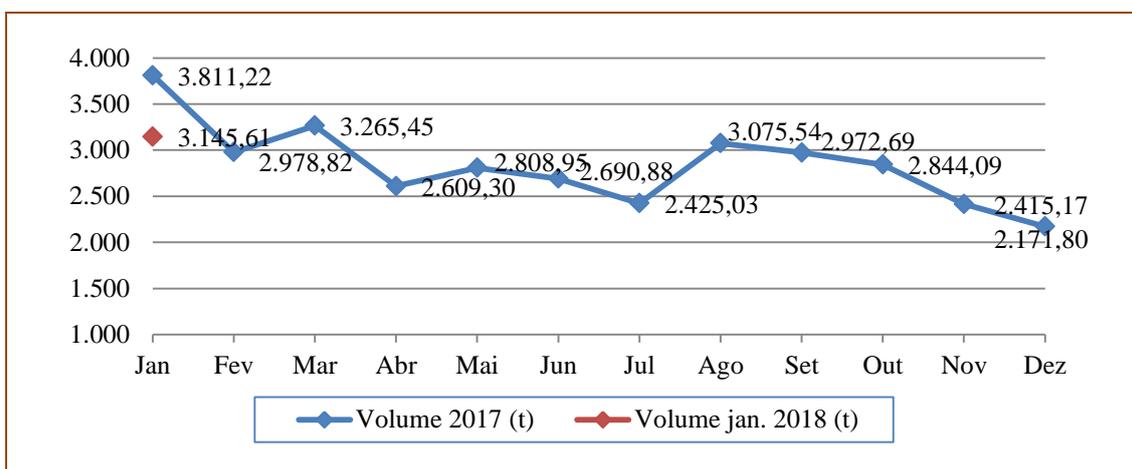


Gráfico 16 – Evolução mensal do volume (t) do tomate comercializado na Ceasa/SC – 2017 e janeiro de 2018

Fonte: Ceasa/SC.

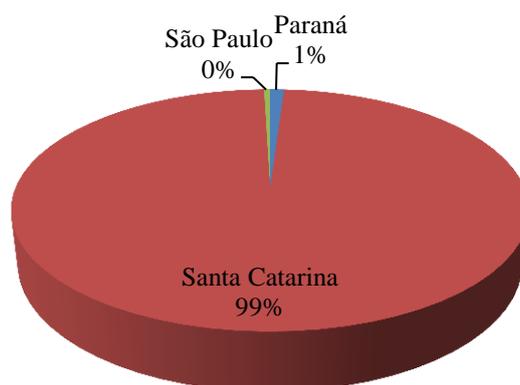


Gráfico 17 – Representação de origem de tomate longa vida, volume percentual acumulado por estado em 2017

Fonte: Ceasa/SC.

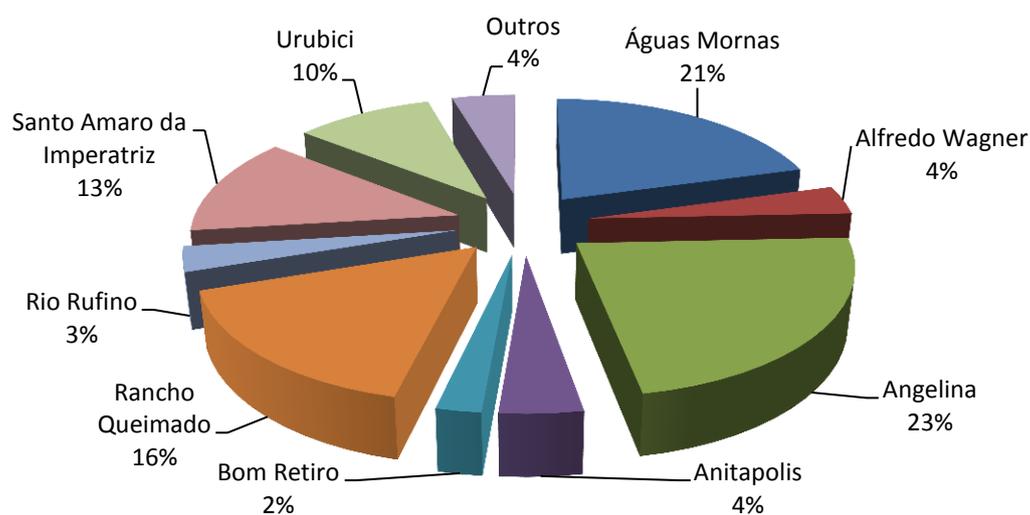


Gráfico 18 – Representação de origem de tomate longa comercializado pelo Ceasa/SC pelos principais municípios de SC

Fonte: Ceasa/SC.



Produto em destaque – Milho verde

O milho - *Zea mays* L.- é uma das principais culturas agrícolas de importância socioeconômica no Brasil. Seus grãos são utilizados tanto na alimentação humana como animal. Seu consumo *in natura* se faz quando os grãos estão na fase leitosa (quando apresentam aspecto leitoso ao serem espremidos), assim denominada como “ponto de milho verde”. Pode-se consumir direto após assar ou cozer a espiga. Também pode ser usado no preparo de pratos típicos da culinária brasileira, como pamonha, mingau, bolos, curau, sucos, entre outros.

Atualmente, encontram-se no mercado dois tipos de milho verde *in natura*: milho comum e milho doce. O milho doce possui o triplo do teor de açúcar e a metade do teor de amido em comparação aos teores do milho comum. Ainda há bastante relutância por parte dos consumidores em consumir o milho doce *in natura*, devido a seu sabor adocicado. Esta variedade também inviabiliza o processamento de alguns pratos, como o curau e a pamonha, sendo assim mais empregado na indústria de conservas.

Segundo a Embrapa (2002)², podemos considerar o milho verde como uma hortaliça em razão da grande agilidade que se deve ter na colheita e em sua entrega, pois o produto arrisca perder suas características comerciais em poucas horas, dependendo do manejo e das condições climáticas. A colheita é feita de forma predominantemente manual, devido ao baixo acesso dos pequenos produtores a máquinas especializadas. Por essas razões, destaca-se a importância da localização da produção próximo aos grandes centros consumidores.

De acordo com Pereira Filho et al. (2002)³, para alcançar os interesses da produção para consumo *in natura* da indústria de envasamento e do próprio agricultor, o milho verde deve apresentar determinados atributos, como: possibilidade de plantio ao longo do ano, produtividade em campo acima de 12t ha¹, tolerância às principais pragas e doenças, variação do ciclo entre 90 e 110 dias, uniformidade de maturação das espigas, longevidade no período da colheita (espigas com teor de umidade 68% e 75%), espigas grandes (em torno de 20 cm), longas e cilíndricas, número de fileiras maior ou igual a 14, grãos de coloração amarelo-intenso e bom empalhamento.

² EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. *O cultivo do milho verde*. Brasília, DF, 2002.

³ PEREIRA FILHO, I. A.; CRUZ, J. C.; GAMA, E. E. G. Cultivares de milho verde para o consumo. In: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. *O cultivo do milho verde*. Brasília, DF, 2002. p. 17-30

O cultivo do milho verde é uma atividade quase que exclusiva de pequenos e médios agricultores, responsáveis por colocar o produto no mercado (PEREIRA FILHO et al., 2002). O milho verde possui um alto valor de comercialização para o produtor se comparado ao do milho na forma de grão seco, pois se lhe conseguem agregar valores, como a utilização de mão-de-obra familiar no momento da colheita, aumento da indústria caseira e do comércio, entre outros.

No período de entressafra verifica-se incremento nos seus preços de venda; muitos produtores, que antes destinavam sua produção somente para grãos secos, passam a destinar suas lavouras à comercialização de espigas.

Segundo a Embrapa (2002), o mercado de milho verde tem tornado tão promissor que produtores tradicionais de milho para grãos, feijão e café, entre outras culturas, estão se transferindo para a exploração do milho verde, ou diversificando suas atividades, de modo a incluí-lo entre seus cultivos.

Com a crescente demanda por produtos *in natura*, inclusive do milho, e com consumidores mais exigentes quanto aos aspectos qualitativos das espigas, determinadas empresas produtoras de sementes estão desenvolvendo cultivares que atendam às exigências do mercado consumidor. Infelizmente, ainda são poucas as cultivares especialmente desenvolvidas para a produção de milho verde no Brasil.

Avaliando-se 478 cultivares disponíveis no mercado na safra 2014/15, constata-se que apenas 17 delas são recomendadas pelas empresas para a produção de milho verde, embora não sejam de uso exclusivo para essa finalidade (CRUZ, et al. 2014)³. Abaixo, relação com as cultivares destinadas para milho verde.

Tabela 7 - Principais características das cultivares destinadas ao cultivo de milho verde disponíveis no mercado na safra 2014/15

Nº	Cultivar	Trans./Conv.	Tipo	Ciclo	Cor Grão	Região	Empresa
1	AG1051	Convencional	HD	SMP	AM	SUL CO SE NE RO	Sementes agroceres
2	AG4051 PRO	Transgênica	HT	SMP	AM	SUL CO SE NE RO	Sementes Agroceres
3	ALPiratininga	Convencional	V	SMP	AM/AL	BRASIL	Cati
4	Cativerde 02	Convencional	V	SMP	AM	BRASIL	Cati
5	GNZ 2004	Convencional	HS	P	AM/AL	SE NE SUL CO N	Geneze
6	BM 3061	Convencional	HT	P	AM	SUL SE CO NE N	Biomatrix
7	ALFA 90	Convencional	HS	N	AM	CO NE NORTE SE	Sementes Alfa
8	ALFA 20	Convencional	HD	N	AM	CO NE NORTE SE	Sementes Alfa
9	ALFA 50	Convencional	HSM	N	AL	CO NE NORTE SE	Sementes Alfa
10	MS 2010	Convencional	HS	P	AM/AL	SUL CO MG e SP	Melhoramento Agropastoril Ltda
11	MS 2013	Convencional	HS	P	AL	SUL, CO e SP	Melhoramento Agropastoril Ltda
12	AM 606	Convencional	HS	SP	AM/AL	MS	Melhoramento Agropastoril Ltda
13	AM 811	Convencional	HS	P	AM/AL	SUL, CO e SP	Melhoramento Agropastoril Ltda
14	AM 997	Convencional	HS	P	AM/AL	SUL, MS, MT	Melhoramento Agropastoril Ltda
15	AM4003	Convencional	V	SMP	AM	SUL	Melhoramento Agropastoril Ltda
16	AM 4002	Convencional	V	SMP	AL	SUL e MS e SP	Melhoramento Agropastoril Ltda
17	AM 4001	Convencional	V	P	AL	SUL	Melhoramento Agropastoril Ltda

Legenda:

Tipo: V – variedade; HD – híbrido duplo; HS – híbrido simples; HSM – híbrido simples modificado; HT – híbrido triplo;

Ciclo: SP - superprecoce; P - precoce; SMP - semiprecoce; N – normal;

Cor do grão: AL - alaranjado; AM – amarela.

Fonte: Embrapa, 2014 (Adaptação).

Na falta de uma cultivar específica, o produtor deve levar em conta, na escolha da cultivar para a produção de milho verde, os seguintes aspectos: planta de porte médio, resistente ao acamamento e quebramento; espiga bem empalhada; pedúnculo firme; sabugo fino, claro e cilíndrico; grãos amarelo-claros, grandes e uniformes, com equilíbrio entre os teores de açúcar e amido, para a confecção de alimentos à base de milho verde; permanência das espigas por mais tempo no ponto de colheita (PEREIRA FILHO *et al.*, 2002)⁴. A produção de milho

⁴ CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO I. A.; SIMÃO, E. de P. 478 Cultivares de milho estão disponíveis no mercado de sementes do Brasil para a safra 2014/2015 In: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. *Embrapa Milho e Sorgo*. Sete Lagoas/MG, 2014. 35 p.

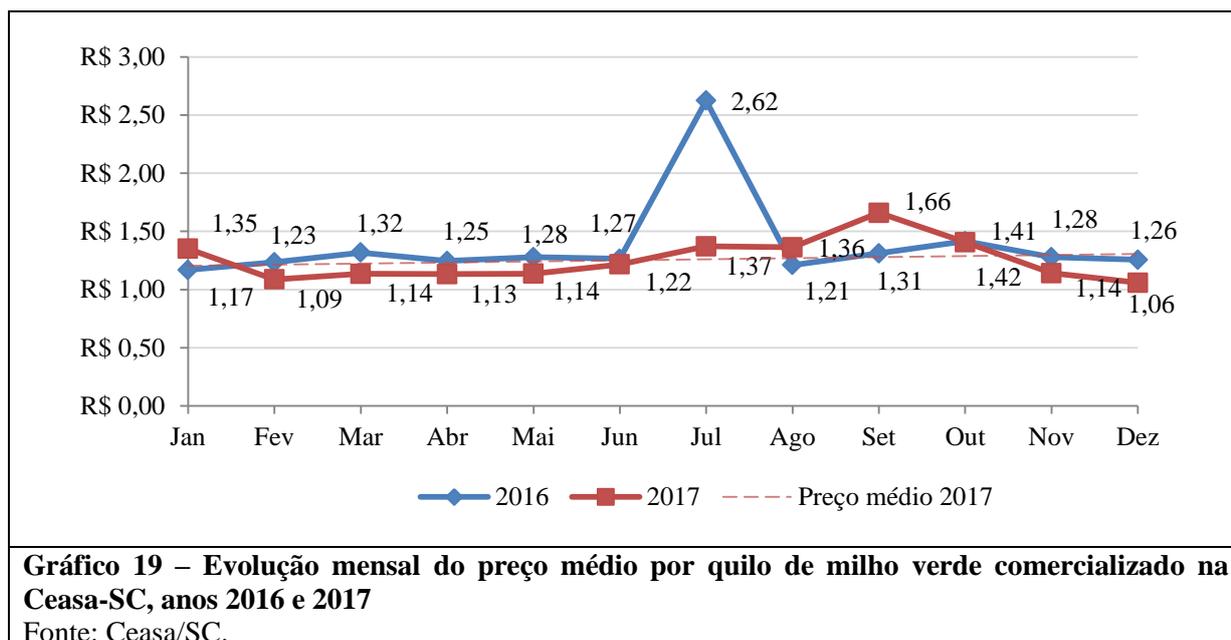
verde tem alcançado bons resultados quanto à produtividade e a rentabilidade, tornando-se uma excelente alternativa econômica para o produtor. Para os comerciantes e produtores talvez seja interessante planejar e negociar a comercialização do produto com antecedência, principalmente para os que residam em regiões próximas aos grandes centros consumidores, pois esse cenário facilita o escoamento da produção e garante maior qualidade, pelo menos de boa aparência e maior tempo de vida útil.

Comercialização do milho verde na Ceasa/SC – São José

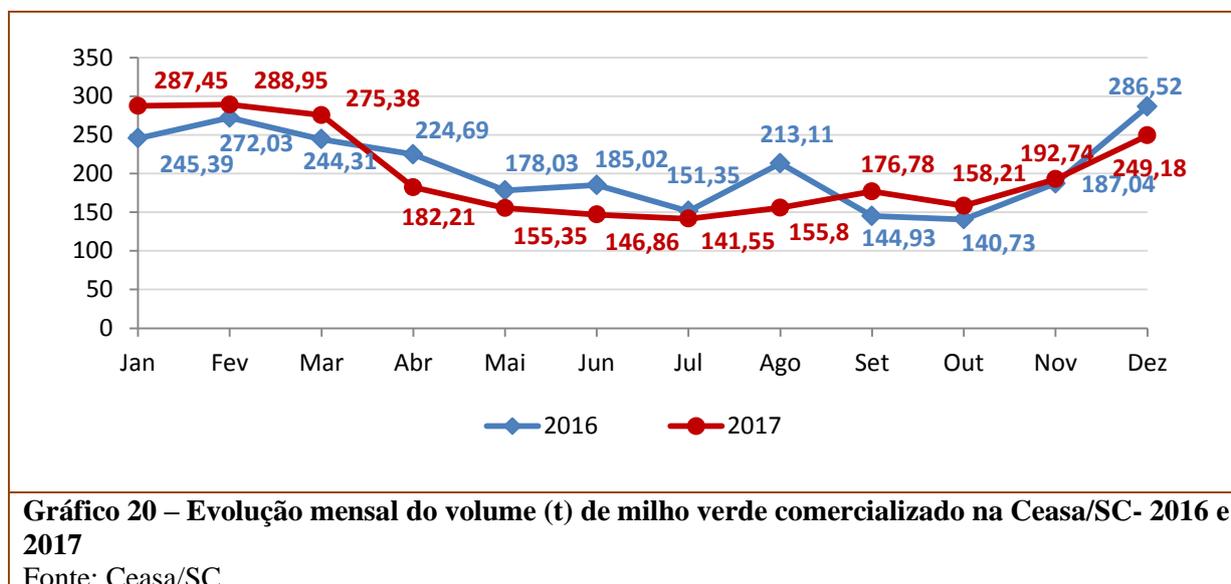
Os meses de maior comercialização de milho verde na Ceasa são dezembro, janeiro, fevereiro e março, justamente os mais quentes do ano, quando se concentra o fluxo de turistas no litoral catarinense. O produto é comercializado na forma de milho cozido nas praias, com grande aceitação. Por ser uma cultura anual de estação quente, necessita de calor e umidade para se desenvolver, produzir e gerar rendimentos. No inverno, o volume se reduz, principalmente no mês de julho.

Atualmente, entre 10 a 12 produtores de milho verde possuem vínculo com a Ceasa/SC - por fornecer matéria-prima e abastecer o mercado. A origem dos fornecedores é, predominantemente, do próprio estado.

Em 2017, o preço do produto manteve-se bastante estável, apresentando pequenas oscilações, de acordo com o gráfico 19. No ano anterior (2016), o padrão de preço apresentou um comportamento atípico no mês de julho, atingindo seu pico máximo em R\$ 2,62/kg, voltando a se normalizar no mês seguinte. O preço médio anual do milho verde, em 2017, alcançou R\$ 1,26/kg; já em 2016, o registrado foi R\$ 1,38/kg. Verificou-se uma desvalorização de 8,7% no preço do produto no último ano.



O volume de milho verde ofertado e comercializado pelo mercado da Ceasa, referente ao ano de 2016, alcançou, aproximadamente, a marca de 2.473,16 t, totalizando o valor de R\$ 3,32 milhões. Em 2017, ocorreu uma redução de 2,5% no volume movimentado pela Ceasa, alcançando 2.410,46 t, totalizando R\$ 2,98 milhões (Tab. 8). A evolução mensal do volume para os dois anos está apresentada no gráfico 20.



Quanto à origem do produto comercializado na Ceasa/SC, a quase totalidade é proveniente do estado de Santa Catarina, correspondendo a 98,68% do volume total (Gráf. 21). Entre os municípios catarinenses, destaca-se Santo Amaro da Imperatriz, que participou com 69,54% do

volume total (Tab. 9 e Gráf. 22). Esse município também é reconhecido pela tradicional Festa do Milho Verde, realizada, há duas décadas, no mês de março, quando se celebram o plantio, a colheita e a comercialização do produto.

No mês de dezembro de 2017, o volume movimentado foi de 249,1, volume do qual 99,50% provenientes do estado, acumulando no mês um valor de foi de R\$ 263.698,00, enquanto que no mês de janeiro de 2018 foram movimentadas 297,6 t, das quais 99,63% originárias do estado, e um valor acumulado de R\$ 319.193,2.

Tabela 8 – Origem, volume(t) e valor(R\$) de milho verde comercializado pelo mercado Ceasa/SC no ano de 2017

Origem	Volume (t)	Valor (R\$)
Minas Gerais	0,0	96,33
Paraná	1,8	1.382,00
Rio Grande do Sul	0,1	190,67
São Paulo	29,9	50.434,15
Santa Catarina	2.378,6	2.931.360,98
Total	2.410,5	2.983.464,13

Fonte: Ceasa/SC.

Tabela 9 – Municípios, volume (t) e valor (R\$) de milho verde comercializado no mercado Ceasa/SC pelos principais municípios produtores de Santa Catarina

Municípios	Volume (t)	Valor (R\$)
Águas Mornas	55,3	51.975
Antônio Carlos	265,4	301.879
Biguaçu	93,6	77.162
Guarujá do Sul	49,9	176.209
Palhoça	66,6	175.934
Rancho Queimado	85,5	79.156
Santo Amaro da Imperatriz	1.654,2	1.929.559
Urubici	32,3	29.253
Outros	75,8	110.232
Total	2.378,6	2.931.360

Fonte: Ceasa/SC.

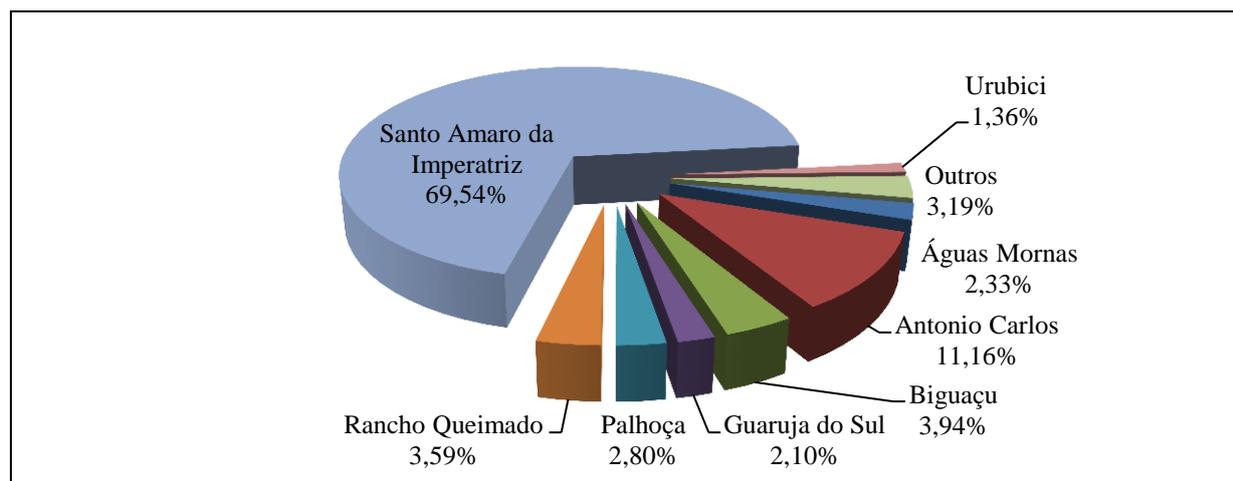


Gráfico 21 - Representação da origem do volume de milho verde comercializado na Ceasa/SC pelos principais municípios produtores do estado de SC - 2017

Fonte: Ceasa/SC.

A seguir, estão as representações gráficas e numéricas quanto à origem, ao volume e ao valor do produto comercializado através do mercado Ceasa/SC, referentes aos meses de dezembro de 2017, janeiro e fevereiro de 2018.

Em relação ao mês de janeiro de 2018, os resultados foram positivos. Registrou-se um crescimento de 19,47% no volume total do milho verde comercializado e aumento de 21,04% nos valores totais acumulados. Nos dois meses, a origem predominante do produto continuou sendo o estado de Santa Catarina, com mais de 99% do volume fornecido para a Ceasa/SC.

Tabela 10 - Origem, volume (t) e valor (R\$) de milho verde comercializado pelo mercado Ceasa/SC no mês de dezembro de 2017

Origem	Volume (t)	Valor (R\$)
Santa Catarina	247,9	260.191
Outros	1,2	3.506
Total	249,1	263.698

Fonte: Ceasa/SC.

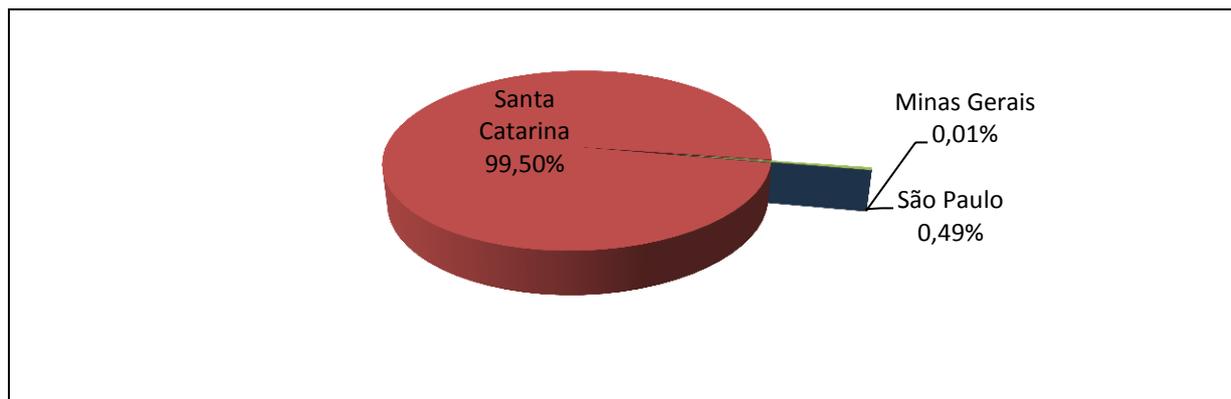


Gráfico 22 – Representação da origem e do volume de milho verde comercializado na Ceasa/SC referente ao mês de dezembro de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Tabela 11 – Origem, volume (t) e valor (R\$) de milho verde comercializado pelo mercado Ceasa/SC no mês de janeiro de 2018

Origem	Volume (T)	Valor (R\$)
Santa Catarina	296,5	316.443,2
São Paulo	1,1	2.750,0
Total	297,6	319.193,2

Fonte: Ceasa/SC

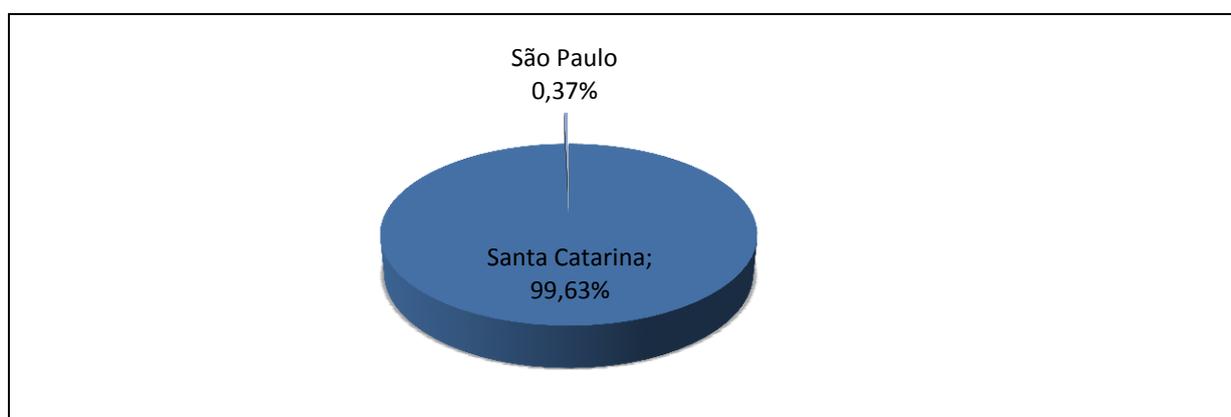


Gráfico 23 – Representação da origem e do volume de milho verde comercializado na Ceasa/SC referente ao mês de janeiro de 2018

Fonte: Ceasa/SC

Para maiores informações entrar em contato com:

Ceasa/SC
www.ceasa.sc.gov.br
(48) 3378-1700

André Martins de Medeiros – Engenheiro-Agrônomo – Ceasa/SC
Email: andre@ceasa.sc.gov.br
Telefone: (48) 3378-1707

Epagri/Cepa
www.epagri.sc.gov.br
(48) 3665-5078

Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. –Epagri/Cepa
Email: rogeriojunior@epagri.sc.gov.br
Tel.: (48) 3665-5448



Apoio: Associação dos Usuários Permanentes da Ceasa/SC